

CRÍTICA DISCO | PARISIAN FIFE – FOR FLUTE AND HARP

POR AQUILE RIQUE REIS*

Abro a janela e o céu brilha num azul límpido. Que bom! Por alguns instantes permanece imóvel ali. O olhar vagueia sem rumo. Sinto frio. Mas o sol tá lá no alto... que frio é esse, meu camarada? Sei lá! Ou melhor, sei; é o frio eterno que teima em nunca desgrudar. Parece até premonição maléfica. Vixe! Num arrepio, esperneio para espantar o mau presságio.

Não demora muito, vem a mim a possibilidade de haver coisa ruim rondando o futuro próximo. Aff, se não é aquela turma sinistra que poderia voltar a reinar, restabelecendo seus planos macabros. E logo os golpistas, os mais imbecis e de inexprimível malignidade, que para ajudar a eleger o filho do “contra vacina”, imploram pelo apoio de Trump, o imperador. É, tem jeito não; essa turma não mede esforços para que a barbárie se perpetue.

Igualmente assustadora é a pretensão que têm de eleger 50% do Senado: isso permitiria indicar o novo presidente da Casa, que pautaria o impeachment de ministros do STF e do TSE, os que, valendo-se da Constituição, impediram a vitória dos terraplanistas. Hoje, cabe àqueles que prezam pelo Estado de Direito fazer prevalecer o bom senso, votando pela democracia e pela soberania brasileira. Não podemos voltar a ser colônia de um império decadente.

Preocupado, mas esperançoso, vejo na música o calor capaz de



Murilo Mosser/Divulgação



Divulgação

Músico e educador, Marcondes lança novo álbum, um trabalho que nos enche de esperanças diante de tantas incertezas

A música e a democracia

aliviar meu frio. Sim, porque hoje, graças à democracia, manifesto-me republicanamente. Que seja assim para sempre!

Em busca do aconchego da democracia, recorro à música do álbum autoral do compositor João Marcondes, “Parisian Fife – For Flute and Harp” (Azul Music). Trabalho que reúne obras para flauta e harpa, tocadas pelo flautista brasi-

leiro Rogério Wolf e pela harpista argentina Sole Yaya.

O CD reúne as obras autorais Pífaro Parisiense (Opus 67), com os movimentos “Abertura”, “Gonzagueana”, “Debussyana” e “Frevô”, que têm como protagonista os solos da flauta que expõe ao máximo os recursos do instrumento. A delicadeza da flauta na “Abertura” tem beleza desconcertante. Um sopra

de esperança varre o ar e limpa meus olhos.

E “Boneca de Pano”, com os movimentos “O Olhar Cativante da Boneca de Pano”, “Faceira” e “Polinizadores”. A flauta em “Faceira” distingue a qualidade do instrumentista que se deixa impulsionar pela emoção e alcança fôlego admirável. Momento em que a criatividade de Marcondes demonstra empatia e

fluência sempre presentes nos movimentos em que as flautas se juntam à harpa. Creiam, Parisian Fife – For Flute and Harp é um álbum no qual culturas musicais múltiplas se unem a composições eruditas e camerísticas contemporâneas – é a música se tornando libertária!

E oxalá a música e a democracia voltem a nos salvar e fortificar. Ouça o álbum em <https://sl1nk.com/jufu3su>.

Ficha técnica

Gravação: estúdio Arsis; engenharia de som: Adonias Junior; produção: João Marcondes; em formato digital e nas plataformas de música.

*Vocalista do MPB4 e escritor

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Daniela Moraes/Divulgação



Ponte musical Brasil-Cuba

O grupo Los Bodegueros apresenta “Abolero”, primeiro single do álbum de estreia “Rio Habana”, previsto para junho. A faixa, com participação de Áurea Martins e Armando Marçal, une ritmos cubanos tradicionais à sofisticação brasileira, evocando a leveza do bolero contemporâneo e referências do saudoso João Donato. O álbum terá dez faixas inéditas em gêneros como bolero, chá-chá-chá, son e danzón, com participações de músicos como Gutto Wirtti, Marcus Thadeu e Rui Alvim. Vocais cubanos de David Campos e Daybel Rodriguez.

Divulgação



Inspirações cotidianas

Gustavo Spínola apresenta “Do Acaso ao Cais – Vol. 1”, primeiro movimento de álbum que será lançado em três etapas. O EP traz duas canções sobre encontros que transformam o acaso em porto seguro. “Voa”, faixa de abertura, é dueto com Ivan Lins. “Fiquei impressionado com esse jovem músico e compositor. É um trabalho elaborado e intrigante”, atesta Ivan. “O Dia” encerra o projeto, nascida da inspiração no cotidiano — aquele momento em que se espera alguém chegar, mas o tempo custa passar.

Juliana Machado/Divulgação



Canções descomplicadas

Renan Guerra apresenta seu EP “Artista”, projeto de quatro faixas acompanhado por curta-metragem. O cantor carioca trata a obra como integrada, onde música e imagem caminham juntas. O primeiro single, “Eu Acordei”, é pop romântico composto com o produtor Michael Sullivan. “Sempre apreciei a maestria dele para escrever músicas de apelo popular. Me sinto abençoado por essa parceria”, afirma Renan. O EP explora diferentes vertentes do pop, desde influências de Tim Maia a Aerosmith. O foco é na canção, com arranjos descomplicados.